

**PRESENTEÍSMO – UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA PARA OS  
PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

**PRESENTEEISM – A NECESSARY DISCUSSION FOR HEALTH  
PROFESSIONALS**

Fernanda Santos Landim<sup>1</sup>

Marlete Scremin<sup>2</sup>

Patrícia Fernandes do Prado<sup>3</sup>

Yanca Curty Ribeiro Christoff Ornelas<sup>4</sup>

Veronica Isabel Veloso Fonseca Antunes<sup>5</sup>

Alessandra Costa Santos<sup>6</sup>

Ellen Patrícia Fonseca Alves<sup>7</sup>

Raiane Katielle Pereira Silva<sup>8</sup>

Adelia Dayane Guimarães Fonseca<sup>9</sup>

Izabella Nascimento Arcanjo<sup>10</sup>

Anielly Geovanna Santos Leopoldo<sup>11</sup>

Jhulie Silva Borges<sup>12</sup>

- 
- 1 Centro Universitário do Norte de Minas Gerais
  - 2 Universidade da Região de Joinville
  - 3 Universidade Estadual de Montes Claros
  - 4 Universidade Estadual de Montes Claros
  - 5 Universidade Estadual de Montes Claros
  - 6 Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna
  - 7 Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna
  - 8 Universidade Estadual de Montes Claros
  - 9 Universidade Estadual de Montes Claros
  - 10 Universidade Estadual de Montes Claros
  - 11 Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna
  - 12 Universidad Cristiana de Bolívia



Joyce Micaelle Alves Caldeira<sup>13</sup>

Raiane Pereira Ribeiro<sup>14</sup>

Suelen Ferreira Rocha<sup>15</sup>

Márcia Beatriz Lima Pimenta<sup>16</sup>

Márcia Oliveira da Silva<sup>17</sup>

**Resumo:** O presente estudo objetiva conhecer o presenteísmo em interface com os profissionais de saúde. Conduziu-se um estudo teórico-reflexivo fundamentado nos conceitos de educação em saúde e promoção da saúde. Os resultados demonstram que o ato de trabalhar sem as condições plenas de saúde física ou mental não é um evento isolado, mas o reflexo de uma estrutura organizacional que privilegia a produtividade imediata em detrimento da saúde mental dos profissionais. Para mitigar esse cenário, é imperativo que a gestão em saúde transite de uma visão punitiva do absenteísmo para uma visão compreensiva da saúde do trabalhador. Isso requer a implementação de políticas que incluam o dimensionamento adequado das equipes, o fortalecimento de programas de saúde ocupacional e a promoção de uma cultura organizacional que valorize o autocuidado como pré-requisito para a segurança assistencial.

**Palavras-chave:** presenteísmo; profissional de saúde; saúde ocupacional.

**Abstract:** This study aims to understand presenteeism in connection with healthcare professionals. A theoretical-reflective study was conducted based on the concepts of health education and health promotion. The results show that working without full physical or mental health is not an isolated event, but a reflection of an organizational structure that prioritizes immediate productivity over the

---

13 Universidade Estadual de Montes Claros

14 Universidad Cristiana de Bolívia

15 Universidade Estadual de Montes Claros

16 Centro Universitário do Distrito Federal

17 Universidade Estadual de Montes Claros



mental health of professionals. To mitigate this scenario, it is imperative that health management shift from a punitive view of absenteeism to a comprehensive view of worker health. This requires the implementation of policies that include proper team sizing, strengthening occupational health programs, and promoting an organizational culture that values self-care as a prerequisite for care safety.

**Keywords:** presenteeism; healthcare professional; occupational health.

## INTRODUÇÃO

O presenteísmo pode ser entendido como ir trabalhar mesmo estando doente – quando deveria estar em casa – ou porque a eficácia do trabalhador está baixa em função da quantidade da carga laboral (Laudelino-Neto; Guimarães, 2021) Esse conceito está associado à saúde e ao desempenho, incorrendo em consequências, tanto positivas quanto negativas para a produtividade do trabalhador (Arjona-Fuentes et al., 2019; Lohaus; Habermann et al., 2019).

As perspectivas de trabalhar com uma pequena indisposição de saúde podem ser interpretadas por alguns trabalhadores como mais vantajosas do que faltar, mesmo havendo queda de produtividade (Johns, 2010). Essa perda ocorre porque, no contexto da saúde mental, tanto o absenteísmo quanto o presenteísmo acarretam transtornos ao estado psicológico decorrentes de problemas diversos e de outras doenças associadas às atividades laborais (Laudelino-Neto; Guimarães, 2021; Holden et al., 2011). Nesse caso, a produtividade pode ser entendida como a autoeficácia, ou seja, o cumprimento de atividades para elevar a produtividade pessoal (Karanika-Murray; Cooper, 2018).

A ocorrência desta condição relaciona-se diretamente com a produtividade no trabalho, por consequência dos problemas de saúde, impactando financeiramente para as organizações. Embora a redução do custo pela ausência pareça uma prioridade, há evidência de que o presenteísmo é muito mais caro do que o absenteísmo, e deve ser cuidadosamente mensurado e gerido (Kinman, 2019;



Garrow, 2016).

Ademais, observou-se que a frequência do presenteísmo relacionou-se com a incidência do absenteísmo de curto e longo prazo, além disso, o presenteísmo afeta o desempenho e a produtividade, podendo ser precursor da incapacidade para o trabalho. Em suma, o comportamento presenteísta é tido como um desafio para as organizações, e se trata de uma condição associada tanto a fatores intrínsecos, quanto a fatores extrínsecos ao ambiente laboral (Goto et al., 2022; Mori; Nagata; Nagata, 2025; Janssens et al., 2013; Conway et al., 2014; Sanderson; Cocker, 2013).

Além de o presenteísmo ainda ser um fenômeno pouco compreendido (Lohaus; Habermann, 2019; Karanika-Murray; Biron, 2020), poucos estudos abordam os seus efeitos e reflexos na produtividade ou no bem-estar individual (Baker-McClearn et al., 2010; Ipsen; Karanika-Murray; Nardelli, 2020). Nesse contexto, o presente estudo busca conhecer o presenteísmo em interface com os profissionais de saúde.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Conduziu-se um estudo teórico-reflexivo fundamentado nos conceitos de educação em saúde e promoção da saúde, isto é, propõe-se a pensar as distintas dimensões que o constituem. Para tanto, adotou-se a proposição de Therrien (2014) acerca dos pilares que constituem um fenômeno de investigação: ontologia, epistemologia e metodologia.

O estudo foi realizado a partir da identificação do tema, questão norteadora e do objetivo da pesquisa; estabelecimento dos descritores de assuntos e bases de dados, além dos critérios para inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas e avaliação dos estudos incluídos; após, interpretação dos resultados e apresentação da revisão e síntese do conhecimento.

A busca foi conduzida no segundo semestre de 2025 por meio da questão norteadora: Quais as interfaces entre o presenteísmo no contexto dos profissionais de saúde? Utilizou-se os descritores: presenteísmo; profissional de saúde e saúde ocupacional com auxílio dos operados booleanos para



auxílio e refinamento da busca de estudos para análise. As bases de dados secundários para busca foram: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Catálogo de Teses e Dissertações da Comissão da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), além de sites de agências relacionadas ao objeto de estudo.

Os critérios de inclusão foram: as publicações que abordassem a temática analisada, disponíveis online e com texto completo, nos idiomas português, inglês ou espanhol, sem corte temporal de publicação. Os critérios de exclusão foram: publicações duplicadas e trabalhos publicados unicamente em anais de eventos.

Após a análise dos dados a partir da seleção e leitura das publicações recuperadas foi conduzida a análise de conteúdo temática, conforme Minayo, que é executada, por meio de três fases interdependentes: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados (2014).

## **DISCUSSÃO**

Nesse estudo, avaliou-se o presenteísmo em interface com os profissionais de saúde; nesse sentido, o absenteísmo se trata de uma condição estudada, comumente mensurada e gerida no meio organizacional, o mesmo não é observado para o presenteísmo, “comportamento invisível”, pois avaliar a sua prevalência e mensurar os seus custos seria oneroso, não sendo esse comportamento alvo de discussões em questões de saúde ocupacional (Paschoalin et al., 2015)

O presenteísmo está associado tanto a fatores intrínsecos, quanto a fatores extrínsecos ao ambiente laboral, assim sendo, uma condição desafiadora para as organizações no âmbito da gestão de pessoas, outrossim, é fundamentalmente importante identificar esses elementos a fim de mitigar a sua incidência (Goto et al., 2020; Mori; Nagata; Nagata, 2021).

Embora o absentismo seja mais visível, o presenteísmo representa uma perda de produtividade oculta significativamente maior, uma vez que o profissional está fisicamente presente, mas a sua funcionalidade está severamente reduzida por sintomas clínicos. Fatores como a insegurança no



emprego, a falta de substitutos e a elevada pressão temporal são determinantes organizacionais que empurram os profissionais de saúde para o presenteísmo, perpetuando o ciclo de adoecimento institucional (Letvak; Ruhm; Gupta et al., 2012).

Na área da saúde, o presenteísmo é frequentemente motivado por fatores psicossociais, como a sobrecarga de trabalho, o sentimento de indispensabilidade e a ética do cuidado, que leva o profissional a negligenciar sua própria saúde em prol da assistência ao outro (Rainbow; Steege, 2017).

O presenteísmo pode impactar na segurança do paciente; a presença do profissional de saúde no ambiente de trabalho sem as plenas condições biopsicofisiológicas eleva o risco de eventos adversos e erros assistenciais, tornando o presenteísmo um problema de gestão de risco e segurança do paciente (Umann; Guido; Grazziano, 2012).

O presenteísmo pode relacionar-se também a síndrome de burnout; ele atua como um preditor significativo para o esgotamento profissional (Burnout), criando um ciclo vicioso onde o trabalhador, ao não se recuperar adequadamente, vê sua capacidade cognitiva e emocional exaurida progressivamente (Gartner et al., 2010).

O presenteísmo é uma condição que se relaciona intimamente com as condições físicas de saúde. O trabalhador com dor apresenta maiores limitações percebidas, Piê et al. (2020) evidenciaram que quanto mais duradoura a dor, maior o desânimo, a falta de vontade de ir ao trabalho e a falta de concentração. Dentre as diferentes experiências da dor, as relacionadas ao sistema osteomuscular foram predominantes nos estudos relatados (Santos et al., 2022).

A enxaqueca também foi associada ao presenteísmo (Tavares; Silva; Muniz-Júnior, 2023). Em um estudo global recente, que avaliou o impacto da enxaqueca na produtividade do trabalho, observou-se que 70% dos indivíduos inferiu que essa condição afetou de alguma forma a sua vida profissional, sendo a incapacidade de se concentrar no trabalho o principal impacto, relatado por 52% dos entrevistados. Este mesmo estudo evidenciou que a enxaqueca levou a uma redução de 48% na produtividade durante o trabalho (Martelletti et al., 2018).

Para além da limitação consequente das percepções físicas, o estado emocional do trabalhador



também está associado ao presenteísmo, aspectos como maiores demandas psicológicas no trabalho, estresse e sentimentos negativos, exaustão emocional, depressão, ansiedade e outros sofrimentos psíquicos foram associadas ao aumento do presenteísmo (Piê et al., 2020; Lourenço VP, Ferreira MC, Valentini, 2020).

Cho et al. (2016) avaliou a associação entre diversos fatores psicossociais e o presenteísmo por meio de uma análise estatística de regressão logística, os resultados apresentaram que os profissionais com maiores exigências psicológicas tinham 1,35 vezes mais chances de apresentarem presenteísmo e o estresse no trabalho aumentou em 1,89 vezes mais as chances do comportamento presenteísta. Ao mesmo tempo, observa-se que o presenteísmo pode ter um impacto negativo na saúde mental, devido ao próprio presenteísmo aumentar o estresse ocupacional, levando a piora da saúde mental (Yoo et al., 2022).

Ademais, fatores como, a exaustão emocional, alta demanda no trabalho, baixo controle do trabalho, alta carga de trabalho, baixa recompensa e insegurança, aumentam os riscos para o esgotamento no trabalho (Aronsson et al., 2017). Quanto aos aspectos intrínsecos ao ambiente de trabalho, ocupar um cargo de chefia impactou o comportamento presenteísta, como um fator que contribui para a sua ocorrência (Carvalho; Rocha; Pinho, 2017; Santos; Marziale; Felli, 2018). Essa associação, observada nos estudos analisados, explica-se pelo senso de responsabilização profissional, trabalhadores que ocupam cargos nos quais as exigências cognitivas e sociais são altas tendem a ignorar sintomas psicológicos ou físicos e não se ausentam do trabalho quando acometidos por um problema de saúde (Shimabuku; Mendonça, 2018).

Por conseguinte, intervenções eficazes contra o presenteísmo exigem que as lideranças hospitalares reconheçam o fenômeno como um risco institucional, implementando políticas de substituição de pessoal e programas de saúde ocupacional que priorizem a recuperação integral do trabalhador em vez da produtividade imediata.



## CONCLUSÃO

A reflexão sobre o presenteísmo na interface com os profissionais de saúde revela que este fenômeno é uma realidade consolidada e, muitas vezes, invisibilizada pelas instituições de saúde. Os resultados demonstram que o ato de trabalhar sem as condições plenas de saúde física ou mental não é um evento isolado, mas o reflexo de uma estrutura organizacional que privilegia a produtividade imediata em detrimento da saúde mental dos profissionais.

Evidenciou-se que a cultura da “indispensabilidade”, somada à escassez de recursos e ao medo da sobrecarga dos colegas, atua como um catalisador para que médicos, enfermeiros e técnicos negligenciem o próprio adoecimento. Essa “presença ineficaz” gera um paradoxo ético e assistencial: ao tentar garantir a continuidade do cuidado, o profissional presenteísta acaba por elevar os riscos à segurança do paciente, aumentando a probabilidade de erros clínicos e eventos adversos.

Para mitigar esse cenário, é imperativo que a gestão em saúde transite de uma visão punitiva do absenteísmo para uma visão compreensiva da saúde do trabalhador. Isso requer a implementação de políticas que incluam o dimensionamento adequado das equipes, o fortalecimento de programas de saúde ocupacional e a promoção de uma cultura organizacional que valorize o autocuidado como pré-requisito para a segurança assistencial. Em última análise, cuidar de quem cuida não é apenas uma estratégia de gestão de recursos humanos, mas uma medida essencial para a garantia da qualidade e da segurança nos sistemas de saúde.

## REFERÊNCIAS

ARJONA-FUENTES, J. M. et al. Silent threat of presenteeism in the hospitality industry: Examining individual, organisational and physical/mental health factors. *International Journal of Hospitality Management*, v. 82, p. 191-198, 2019.

ARONSSON, G. et al. A systematic review including meta-analysis of work environment and burnout symptoms. *BMC Public Health*, v. 17, n. 1, p. 264, 2017.



BAKER-MCCLEARN, D. et al. Absence management and presenteeism: The pressures on employees to attend work and the impact of attendance on performance. *Human Resource Management Journal*, v. 20, n. 3, p. 311-328, 2010.

CARVALHO, D. P. et al. A produtividade versus cargas de trabalho no ambiente laboral da enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 51, e03248, 2017.

CONWAY, P. M. et al. Is sickness presenteeism a risk factor for depression? A Danish 2-year follow-up study. *Journal of Occupational and Environmental Medicine*, v. 56, n. 6, p. 595-603, 2014.

GARROW, V. Presenteeism: A review of current thinking. Brighton: Institute for Employment Studies, 2016. (Report No. 507).

GARTNER, F. R. et al. The impact of common mental disorders on the work functioning of nurses and physicians: a systematic review. *Journal of Occupational Rehabilitation*, v. 20, n. 4, p. 439-461, 2010.

GOTO, E. et al. Associations between job and workplace factors, health and physical factors, personal factors, and presenteeism among general employees in Japan: A longitudinal study. *Journal of Occupational Health*, v. 64, n. 1, e12344, 2022.

HO, Y. S. et al. The association between Korean workers' presenteeism and psychosocial factors within workplaces. *Annals of Occupational and Environmental Medicine*, v. 28, n. 1, p. 1-11, 2016.

HOLDEN, L. et al. Which health conditions impact on productivity in working Australians? *Journal of Occupational and Environmental Medicine*, v. 53, n. 3, p. 253-257, 2011.

IPSEN, C.; KARANIKI-MURRAY, M.; NARDELLI, G. Addressing mental health and organizational performance in tandem: A challenge and an opportunity for bringing together what belongs together. *Work & Stress*, v. 34, n. 2, p. 1-4, 2020.

JANSSENS, H. et al. The relation between presenteeism and different types of future sickness absence. *Journal of Occupational Health*, v. 55, n. 3, p. 132-141, 2013.



JOHNS, G. Presenteeism in the workplace: A review and research agenda. *Journal of Organizational Behavior*, v. 31, n. 7, p. 519-542, 2010.

KARANIKA-MURRAY, M.; BIRON, C. The health-performance framework of presenteeism: Towards understanding an adaptive behaviour. *Human Relations*, v. 73, n. 2, p. 242-261, 2020.

KARANIKA-MURRAY, M.; COOPER, C. L. Presenteeism: An introduction to a prevailing global phenomenon. In: COOPER, C. L.; LU, L. (ed.). *Presenteeism at work*. Cambridge: Cambridge University Press, 2018. p. 9-34.

KINMAN, G. Sickness presenteeism at work: prevalence, costs and management. *British Medical Bulletin*, v. 129, n. 1, p. 69-78, 2019.

LAUDELINO NETO, A.; GUIMARÃES, L. A. M. Presenteísmo em uma corporação policial: Prevalência e repercussões na saúde dos trabalhadores. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, v. 21, n. 1, p. 1366-1372, 2021.

LETVAK, S.; RUHM, C. J.; GUPTA, S. N. Nurses' presenteeism and its effects on self-reported quality of care and costs. *American Journal of Nursing*, v. 112, n. 2, p. 30-38, 2012.

LOHAUS, D.; HABERMANN, W. Presenteeism: A review and research directions. *Human Resource Management Review*, v. 29, n. 1, p. 43-58, 2019.

LOURENÇO, V. P.; FERREIRA, M. C.; VALENTINI, F. Relação entre presenteísmo, síndrome de burnout e liderança ética em organizações escolares. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, v. 32, n. 2, p. 1-10, 2020.

MARTELLETTI, P. et al. My Migraine Voice survey: a global study of disease burden among individuals with migraine for whom preventive treatments have failed. *The Journal of Headache and Pain*, v. 19, n. 1, p. 80, 2018.

MINAYO, M. C. S. (org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MORI, K.; NAGATA, M.; NAGATA, T. Work-Related Factors Affecting the Occurrence of



Presenteeism - Recent Research Trends and Future Directions. *Journal of UOEH*, v. 43, n. 1, p. 61-73, 2021.

PASCHOALIN, A. S. et al. Transcultural adaptation and inventory validation of the Stanford Presenteeism Scale for nurses. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 23, n. 1, p. 147-154, 2015.

PIÊ, A. C. S. et al. Fatores associados ao presenteísmo em trabalhadores da indústria. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 45, e13, 2020.

RAINBOW, J. G.; STEEGE, L. M. Presenteeism in nursing: an evolutionary concept analysis. *Nursing Outlook*, v. 65, n. 5, p. 615-623, 2017.

SANDERSON, K.; COCKER, F. Presenteeism implications and health risks. *Australian Family Physician*, v. 42, n. 4, p. 172-175, 2013.

SANTOS, B. S. et al. Fatores associados ao presenteísmo em trabalhadores de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 1, e20200872, 2022.

SANTOS, H. E. C.; MARZIALE, M. H. P.; FELLI, V. E. A. Presenteísmo e sintomas musculoesqueléticos entre trabalhadores de enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 26, e3006, 2018.

SHIMABUKU, R. H.; MENDONÇA, H. Moderating Role of Social Support on the Relationship Between Job Demand and Presenteeism. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, v. 28, e2830, 2018.

TAVARES, R. D. S. C. R.; SILVA, L. F.; MUNIZ JÚNIOR, J. Presenteeism and noise perception at work: a cross-sectional study using association analysis. *Sao Paulo Medical Journal*, v. 141, n. 1, p. 36-44, 2023.

THERRIEN, J. Novos contextos da pós-graduação em educação: uma reflexão sobre parâmetros que permeiam a formação para o saber profissional. In: ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORTE E NORDESTE, 22., 2014, Natal. Anais [...]. Natal: EPENN, 2014.

UMANN, J.; GUIDO, L. A.; GRAZZIANO, E. S. Presenteísmo em enfermeiros hospitalares. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 20, n. 1, p. 159-166, 2012.



YOO, H.; SONG, J. H.; KIM, R. Association between presenteeism and mental health among logistic center workers. *Annals of Occupational and Environmental Medicine*, v. 34, e39, 2022.

